



OLHARES DOCENTES SOBRE A CIDADANIA: CONSIDERAÇÕES SOBRE OS AVANÇOS E DESAFIOS DO PROJETO “NÓS PROPOMOS!” NO ESTADO DE SÃO PAULO

TEACHERS' VIEWS ON CITIZENSHIP: CONSIDERATIONS ABOUT THE PROJECT ADVANCES AND CHALLENGES “WE PROPOSE!” IN THE STATE OF SÃO PAULO

LA MIRADA DE LOS DOCENTES SOBRE LA CIUDADANÍA: CONSIDERACIONES SOBRE LOS AVANCES Y LOS DESAFÍOS DEL PROYECTO ¡NOS PROPOMOS! EN EL ESTADO DE SÃO PAULO

Odair Ribeiro de Carvalho Filho

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, São Paulo, Brasil, or.cf@hotmail.com

Andrea Coelho Lastória

Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, lastoria@ffclrp.usp.br

Sérgio Loureiro Claudino Nunes

Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal, sergio@campus.ul.pt

Silvia Aparecida de Sousa Fernandes

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, São Paulo, Brasil, silvia-sousa@uol.com.br

Resumo: O presente trabalho objetiva identificar e analisar as contribuições do projeto “Nós Propomos!” para os professores e para os alunos participantes, na ótica dos professores. Para tanto, este trabalho é um recorte de uma pesquisa maior desenvolvida no programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo (FFCLRP/USP). A metodologia empregada foi no âmbito qualitativo, no qual foram realizadas entrevistas com cinco professores participantes do projeto citado anteriormente, nos municípios de Ibitinga, Marília, Mococa e Serrana, no estado de São Paulo/Brasil. O trabalho é dividido em quatro partes, iniciando com uma explanação sobre a relação entre ensino de Geografia Tradicional e o Inovador. Na segunda parte, destacamos algumas considerações do projeto, em uma perspectiva que atende as demandas da cidadania e de um ensino de Geografia Inovador. Na terceira parte, realizamos uma análise da categoria “As contribuições do projeto para professores e alunos”, como um recorte da pesquisa de mestrado. Na quarta parte elaboramos considerações finais. Os resultados obtidos indicam um caminho possível para a ressignificação pessoal e profissional dos professores participantes. Além disso, a realização do projeto contou com alunos participativos e críticos por meio de práticas pedagógicas de investigação e intervenção dos problemas locais.

Palavras-chave: “Nós Propomos!”, cidadania, avanços e desafios, professores, alunos.



Abstract: The present work aims to identify and analyze the contributions of the “We propose!” for teachers and participating students, from the teachers' point of view. Therefore, this work is a part of a larger research developed in the Postgraduate Program in Education of the Faculty of Philosophy, Sciences and Letters from Ribeirão Preto, São Paulo University (FFCLRP/USP). The methodology used was qualitative, in which interviews were carried out with five teachers participating in the aforementioned project, in the municipalities of Ibitinga, Marília, Mococa and Serrana, in the state of São Paulo/Brazil. The work is divided into four parts, starting with an explanation of the relationship between Traditional and Innovative Geography teaching. In the second part, we highlight some considerations of the project, in a perspective that meets the demands of citizenship and an Innovative Geography teaching. In the third part, we carried out an analysis of the category “Project contributions for teachers and students”, as a part of the master's research. In the fourth part we elaborate final considerations. The results obtained indicate a possible path for the personal and professional resignification of the participating teachers. In addition, the realization of the project developed participatory and critical students through pedagogical practices of investigation and intervention of local problems.

Keywords: We Propose!, citizenship, advances and challenges, teachers, students.

Resumen: El presente trabajo tiene como objetivo identificar y analizar las contribuciones del proyecto "Nós Propomos!" a los profesores y a los estudiantes participantes, desde el punto de vista de los profesores. Por lo tanto, este trabajo forma parte de una investigación más amplia desarrollada en el programa de postgrado en Educación de la Facultad de Filosofía, Ciencias y Letras de Ribeirão Preto, de la Universidad de São Paulo (FFCLRP/USP). La metodología utilizada fue cualitativa, en la que se realizaron entrevistas a cinco profesores participantes en el proyecto mencionado, en los municipios de Ibitinga, Marília, Mococa y Serrana, en el estado de São Paulo/ Brasil. El trabajo se divide en cuatro partes, empezando por una explicación de la relación entre la enseñanza de la Geografía tradicional y la innovadora. En la segunda parte, destacamos algunas consideraciones del proyecto, en una perspectiva que responde a las exigencias de la ciudadanía y de una enseñanza de la Geografía Innovadora. En la tercera parte, realizamos un análisis de la categoría "Contribuciones del proyecto para profesores y estudiantes", como un recorte de la investigación del máster. En la cuarta parte elaboramos consideraciones finales. Los resultados obtenidos indican un posible camino para la resignificación personal y profesional de los profesores participantes. Además, la realización del proyecto desarrolló estudiantes participativos y críticos a través de prácticas pedagógicas de investigación e intervención en problemas locales.

Palabras-clave: "Nós Propomos!"; ciudadanía, avances y retos; profesores; estudiantes.

O ensino de Geografia: entre o Tradicional e o Inovador

O sucesso deste projeto une-nos no objetivo comum de construirmos uma escola comprometida com as aspirações dos alunos e da sociedade e, por esta forma, comprometida com a formação de melhores cidadãos (CLAUDINO, 2019a, p. 49).

O Ensino e o ensinar nas escolas do Brasil estão, muitas vezes, atrelados a concepções tradicionais frente a uma sociedade dinâmica e que demanda debates urgentes e emergentes, como a condição humana no presente e a formação de cidadãos críticos. Admitimos que a concepção de ensino Tradicional esteja relacionada ao uso exclusivo do livro didático como fonte única de informações e conhecimentos, práticas de memorização e de descrição dos fenômenos e acontecimentos geográficos, pautando-se, muitas vezes, apenas em determinismos ambientais.

Com base neste modo “simplista” e “mecânico” de pensar e praticar os conteúdos de Geografia, o professor é posto como o detentor do saber e dos conhecimentos e o aluno como ser passivo, de obediência, o qual não possui uma experiência prévia. Neste sentido, Cavalcanti (2007) assume uma postura de crítica e de denúncia desta forma de ensino de Geografia Tradicional, que impacta negativamente alunos e professores. Concordamos com a autora e procuramos a autorreflexão destas práticas, com vistas a avançar para uma perspectiva de um ensino de Geografia inovador e crítico, a partir da realidade do aluno.

Nesta perspectiva, o ensino Inovador entende o conhecimento e a realidade dos alunos como geradores de conhecimentos geográficos e instrumentos de compreensão e mudança da sociedade (MENDONÇA; CLAUDINO, 2016). Este ensino pode trazer ferramentas conceituais e metodologias significativas para alunos e professores entenderem, refletirem, posicionarem-se e intervirem nas diversas localidades estudadas.

Para além dos itens destacados anteriormente sobre o ensino Inovador, apresentamos apontamentos para possibilidades que perpassam a sala de aula, a lousa e os conteúdos rígidos e imutáveis. Para a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos e uma postura de professor, como mediador do conhecimento, um dos caminhos possíveis é o trabalho com projetos. Nesta direção, é necessário e válido estabelecer ligação entre o ensino de Geografia Inovador e a ampliação do significado de uma experiência prévia e subjetiva dos alunos.

Zanata (2013) afirma que o estudo da Geografia contribui para desenvolver a faculdade de perceber as relações espaciais e naturais que ocorrem na sociedade. Desta forma, a Escola não deve estar desconectada da sociedade, e sim pensada e aplicada com a comunidade e seus problemas locais.

Além de uma Escola que trabalhe com projetos, é necessário o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade desses alunos, que pode ser construída pelas práticas pedagógicas voltadas aos “[...] saberes do cotidiano, sentimentos que envolvem o trabalho pedagógico na escola, criticidade, a valorização do saber do sujeito educando, no sentido de ouvir e perceber a sua leitura de mundo” (FREIRE, 2014, p. 79).

Defende-se a autonomia para a tomada de decisões e entendimento da complexidade das relações sociais tecidas nos ambientes coletivos das vivências da escola, na escola e para a escola. Neste sentido, Paulo Freire lembra-nos alguns questionamentos acerca do ensino como

[...] por que não aproveitar a experiência que têm os alunos, de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público, para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões no coração dos bairros ricos e mesmo puramente remediados dos centros urbanos? (FREIRE, 2014, p. 32).

Neste trecho é nítida a preocupação com uma educação crítica, que tem o local e o cotidiano como fundamento de suas ações para o desenvolvimento da autonomia do aluno, para a sua formação integral e com responsabilidade. Assim, o estudo dos problemas por meio de projetos e da localidade vivida e experienciada dos alunos pode promover aprendizagem significativa, tanto para os alunos como para a comunidade escolar.

Com base nestas reflexões, admitimos que a educação é a marca da própria vida humana e pode ser capaz de transformar o indivíduo e o coletivo pelo ato da reflexão e da consciência. Essas transformações são possibilitadas pelo ensino inovador da Geografia.

O ensino inovador, portanto, supera a concepção de ensino de Geografia Tradicional, ao entender que:

[...] a educação escolar assume um papel central, na medida em que pode contribuir para uma formação que prime pela capacidade crítica de analisar e entender o mundo. É nesse sentido que o conhecimento escolar, aliado ao conhecimento geográfico, podem ser possibilidades de contribuir com a formação de sujeitos capazes de lutar pela construção de um mundo mais humano, baseado nos pressupostos da cidadania (DEON; CALLAI, 2018, p. 266).

Nesse contexto, o conhecimento escolar, em uma escola conectada com a comunidade e que trabalhe e se oriente por projeto de ensino, percorre um caminho produtivo para os alunos e professores em situação de aprendizagens que envolvem práticas de formação cidadã. Na esteira destas transformações sociais e educacionais, o projeto “Nós Propomos!” alinha-se de forma profícua neste cenário internacional e nacional (Brasil).

O projeto “Nós Propomos!”: rumo à inovação e à cidadania

Admitimos a cidadania como algo criado e recriado com base nas lutas políticas “[...] a favor da recriação da sociedade injusta, a ceder seu lugar a outra menos injusta e mais humana” (FREIRE, 2014, p. 100). A cidadania é construída no e para o coletivo, por meio de processos de tomada de decisão da população. Nesse sentido, o processo de ensinar de forma crítica para o desenvolvimento da autonomia do aluno é um ato de reprodução e ampliação da cidadania.

Alinhado a estas ideias apresentadas, o projeto “Nós Propomos!”, foi idealizado pelo Professor Dr. Sérgio Claudino Loureiro Nunes, do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT), da Universidade de Lisboa (UL), em Portugal.

Por meio do projeto, o aluno é entendido como protagonista em sua realidade local, na qual pode auxiliar a diagnosticar os problemas socioambientais locais e favorecer a busca de intervenções práticas e úteis para a vida social das comunidades, em diversos espaços geográficos (SOUTO GONZÁLEZ; CLAUDINO, 2019). Neste sentido, notamos um comprometimento com um ensino de Geografia focado no lugar de vivência do aluno. Segundo Deon e Callai (2018, p. 287) este ensino possibilita reflexões sobre

[...] questões do mundo e da realidade atual e pode oferecer, a partir dos seus conceitos, ferramentas intelectuais para que o aluno possa entender o mundo a partir do lugar em que vive. Essas são possibilidades pela via da educação escolar e da Geografia para a transformação da realidade social dos alunos.

5

Os objetivos do projeto (IGOT, 2018, s.p.) estão ligados às demandas de um ensino de Geografia Inovador em uma perspectiva cidadã, pois coloca o aluno como protagonista do saber por meio da realização da pesquisa, participação e intervenção nos espaços locais dos alunos, ou seja, promove a ação discente nas comunidades locais. Para além disso, o projeto procura desconectar-se de um ensino de Geografia Tradicional e conteudista, que resiste em muitas localidades.

A cidadania é o foco do projeto e pode ser entendida como práticas ligadas ao empoderamento da população sobre suas vivências públicas e coletivas. Este conceito relaciona-se fortemente ao território. Segundo Souza (2013) território é uma categoria do espaço geográfico em que existem relações de poder, na qual se estabelecem posições estratégicas de manutenção dos modos de vida e de controle sobre os símbolos materiais de uma identidade, ou seja, o exercício do poder tem a ver com desafios e situações que remetem ao substrato espacial e às suas formas, aos objetos geográficos visíveis e tangíveis.

Segundo Santos (2004, p.161), a presença da cidadania depende da porção do território em que nos encontramos, pois “[...] enquanto *um lugar* vem a ser condição de sua pobreza, *um outro lugar* poderia, no mesmo momento histórico, facilitar o acesso àqueles bens e serviços que lhes são teoricamente devidos, mas que, de fato, lhe faltam”. Assim, é necessário avançarmos no pensamento e na prática de uma gestão participativa, colaborativa e popular dos territórios por meio de uma educação crítica.

Alinhando estes dois conceitos (cidadania e território) encontramos o termo “cidadania territorial” usado no documento oficial do projeto (IGOT, 2018 s.p.). Tal termo alinha-se à concepção de cidadania exposta anteriormente, pelos documentos apresentados e pelo aporte teórico deste trabalho. Neste sentido, a cidadania territorial pode ser entendida como “[...] uma cultura de intervenção cidadã no território. O seu principal *output*, mais do que as propostas concretas dos estudantes, é o desenvolvimento do olhar criticamente para a comunidade, na perspectiva de contribuir para a sua melhoria” (CLAUDINO, 2019a, p. 39). Os elementos “participação” e “ação ativa” dos jovens e da população estão impregnados do conceito defendido e aplicado pelos participantes do projeto. Existe aqui um comprometimento com a ordem espacial que procura aplicar uma gestão justa e devida aos habitantes de suas localidades. A Figura 1 apresenta os princípios trabalhados no projeto.

Figura 1 – Esquema sintético dos princípios trabalhados do projeto “Nós Propomos!”.



Fonte: adaptado de Claudino (2021, p. 21-29).

Os princípios apresentados na Figura 1 explicitam um alinhamento às demandas por uma formação cidadã prescrita em documentos internacionais como a Carta Internacional da Educação Geográfica (COMMISSION OF GEOGRAPHICAL EDUCATION, 1992, 2016) e

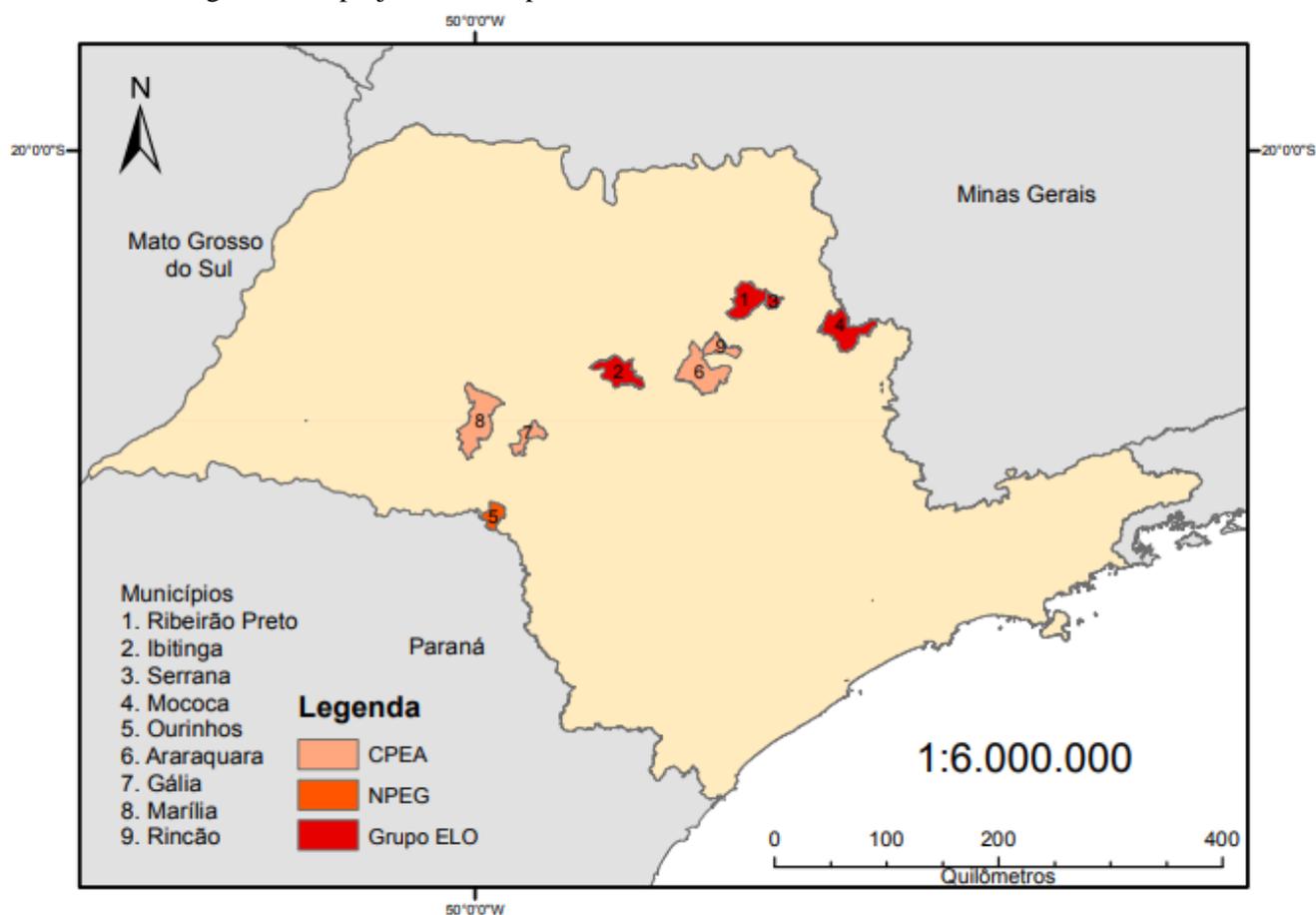
a Carta da Comissão da Comunidade Europeia (COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS, 2001), bem como documentos nacionais, como a Constituição Brasileira (BRASIL, 1988), A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), os Parâmetros Nacionais Curriculares (BRASIL, 1997), A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) e os referenciais teóricos de Freire (2014), Muraro (2013) e Deon e Callai (2018).

Além disso, a Figura 1 alinha-se ao estudo de Carvalho Sobrinho (2021), que admite

[...] do ponto de vista pedagógico, verifica-se que os princípios do Projeto Nós Propomos se relacionam e contribuem com a construção da cidadania almejada no século XXI, por meio de uma pedagogia transformadora e crítica, capaz de construir elementos para se pensar o espaço geográfico. Em síntese, ele efetiva a construção de conhecimentos, conduz à resolução de problemas reais, fortalece e valoriza as identidades, as diversidades e as culturas locais, além de investir em atividades/ações que desenvolvem a autonomia intelectual dos estudantes de maneira crítica (p.76).

No Brasil, o projeto começou em 2014 e atualmente está sendo adaptado em diversas localidades em mais de vinte instituições públicas de ensino superior. Na Figura 2 apresentamos os municípios abarcados pelo projeto no ano de 2022, no estado de São Paulo.

Figura 2 – O projeto Nós Propomos! no estado de São Paulo, 2017 - 2022



Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Em 2017, as ações se iniciaram no estado de São Paulo no município de Marília e vinculado ao Centro de Pesquisas e Estudos Agrários e Ambientais (CPEA). Em 2018, nos municípios de Ibitinga, Mococa, Serrana e Ribeirão Preto¹, vinculados ao grupo de Estudos da Localidade (ELO). As ações continuaram nos anos seguintes nestes municípios por meio do planejamento e mediação do grupo ELO.

Cabe ressaltar que foi desenvolvido um material denominado “Almanaque Nós Propomos! (LASTÓRIA; ROSA; KAWASAKI, 2021) com base na investigação de mestrado de Carvalho Filho (2020) e nas práticas realizadas pelos professores participantes do grupo ELO (Figura 2). Após o estabelecimento das diferenças entre ensino de Geografia Tradicional e Inovador e apresentado um caminho possível de ensino de Geografia crítico, reflexivo e propositivo por meio do Projeto Nós Propomos!, na próxima seção iremos identificar e analisar as contribuições do projeto para professores e alunos participantes no estado de São Paulo, entre 2018 a 2020.

As contribuições do projeto para professores e alunos

Nesta parte do trabalho analisamos as entrevistas de cinco professores, participantes do projeto nos municípios citados anteriormente, tendo como eixo norteador a categoria de análise “As contribuições do projeto para professores e alunos”.

Os professores foram chamados por seus próprios nomes como forma de enaltecer sua participação neste projeto de ensino de Geografia Inovador e no sentido de respeito e valorização de suas práticas pedagógicas com relação ao projeto, sendo eles: Valquíria (Ibitinga), Sonara (Serrana), Gabriel (Marília), Rosani e Américo (Mococa).

A presença do diálogo marcou a experiência de Valquíria. Os alunos e ela interagiram constantemente para elaborar as intervenções apresentadas na Câmara Municipal de Ibitinga-SP. Neste sentido, Freire (2001, p. 29-30) admite que os docentes e projetos devem “[...] inquietar os educandos, desafiando-os para que percebam que o mundo dado é um mundo dando-se e que, por isso mesmo, pode ser mudado, transformado, reinventado [...]”. Desta forma, destacamos que a professora Valquíria admite ânimo no projeto por valorizar a docência e tornar os alunos praticantes de um ensino de intervenção.

Sonara afirma que a realização do projeto também correspondeu às suas expectativas como professora, através de um ensino inovador e voltado para o protagonismo dos alunos.

¹ Desenvolvemos o projeto no município de Ribeirão Preto em uma escola pública, desde o ano de 2018, em conjunto com o grupo ELO. No entanto, essa ação não faz parte do presente trabalho, pois somos os professores responsáveis por tal atividade e não adotamos a metodologia da pesquisa-ação.

Para ela, o projeto mobilizou nos alunos o desenvolvimento de conceitos geográficos, por meio do trabalho de campo, das discussões e das intervenções sobre os problemas locais.

Os conceitos e conteúdos espaciais, ligados a um ensino inovador, são decisivos para a compreensão dos problemas do mundo contemporâneo, muitos dos quais estão ligados à convivência social no seu sentido mais amplo, a partir do reconhecimento dos modos em que se reproduzem espacialmente e socialmente. Sob a ótica da professora Sonara, os alunos foram agentes do próprio conhecimento, de suas ações e decisões coletivas ao investigarem, ao discutirem e ao intervirem, de forma conjunta. A referida docente destaca também que o conceito e a valorização dos patrimônios públicos, como bem comum e coletivo, foi trabalhada de forma crítica e problematizadora durante a realização do projeto.

Neste contexto, também foram relatados indicadores de mudanças de comportamentos da turma, como, por exemplo, ouvir e ser ouvido, responsabilidade nas investigações e divulgação dos resultados de forma científica e coerente com a realidade da escola.

Outrossim, a professora salienta que o projeto proporcionou, para a vida destes jovens inseridos na comunidade escolar, uma aprendizagem prática, como um “laboratório”.

Percebemos que existiu uma mudança do ensino de Geografia na turma da Sonara. Esta constatação notamos no pensamento de Claudino: “[...] o desenvolvimento de novas competências, a descoberta (ou redescoberta) do meio local, um renovado olhar sobre a disciplina de Geografia e, enfim, afirma-se a convicção de que o projeto promoveu o desenvolvimento de uma cidadania ativa” (CLAUDINO, 2015, p. 8).

No Município de Marília, o professor Gabriel expressa que o projeto trouxe ânimo e valorização da profissão docente. Além disso, possibilitou a realização de um ensino de Geografia significativo no espaço escolar e uma “revitalização” nas suas práticas pedagógicas, tanto em sala de aula, como por meio do trabalho de campo realizado. Segundo Gabriel, a prática desenvolvida “despertou”, ou mesmo “reacendeu”, o ânimo em relação à Educação e ao ensino de Geografia. Por meio das ações feitas, os alunos puderam tomar decisões sérias e responsáveis nos seus lugares de vivência e também notaram a sua realidade cotidiana, de forma crítica, intervindo nas questões sociais locais.

Com base nos relatos de Sonara e Gabriel, afirmamos que o referido projeto se alinha a uma pedagogia problematizadora, que tem o “[...] esforço de propor aos indivíduos dimensões significativas de sua realidade” (FREIRE, 2004, p. 134), uma problematização das instituições e dos problemas sociais encontrados pelos alunos, que podem ser apresentados para a comunidade escolar e para o poder público local.

Em Mococa, a professora Rosani admite que o projeto possibilitou aprendizagens de formação continuada, com práticas pedagógicas focadas na cidadania, além de uma reformação de pensar e praticar o ensino, a pesquisa e a extensão universitária. Para Rosani, o projeto a fortaleceu na promoção de relações de interação profundas entre os agentes participantes. O projeto permitiu conhecer e construir conhecimentos constantes sobre as relações sociais e as instituições, além de ter sido peça essencial de investigação dos problemas locais do município. O diálogo promoveu maior respeito pelo docente e um protagonismo estudantil, pelo qual os estudantes teceram reflexões sobre problemas da comunidade, inclusive, aqueles que afetam a saúde de todos e também demonstram preocupações com o espaço escolar.

Notamos que os alunos puderam discutir de forma verticalizada sobre os temas investigados e chegar a decisões pontuais sobre as intervenções, em um ato de conhecer e pesquisar determinado objeto, assim focados, ambos podem despertar múltiplos olhares sobre o que for o estudo (FREIRE, 2014).

Ainda em Mococa, o professor Américo relata que, para ele, o projeto foi de grande relevância, por focar em um ensino de Geografia Inovador na localidade “problematizada” e significativa para os alunos. Ele afirma que houve aprendizado profissional e pessoal, possibilitados pelas relações estabelecidas com os alunos e com a professora Rosani. Neste sentido, os alunos aprenderam a tomar decisões com foco na saúde pessoal e coletiva, por meio de instituições ligadas à saúde municipal. Nesse contexto, Américo menciona o relato da aluna que, por meio do projeto, pôde entender/aplicar ferramentas legais e tomar a decisão de ajudar seus familiares.

O projeto contribuiu para o debate sobre a saúde do jovem estudante, ou seja, possibilitou que eles olhassem e percebessem o próprio corpo e as possibilidades legais e de qualidade de vida para si próprios. Assim, o projeto proporcionou para os alunos uma apropriação dos instrumentos legais para o exercício da cidadania, e, assim, deixam de ser cidadão consumidor multifacetado, para seguirem no sentido de uma cidadania esperada. Esta turma do Américo entendeu que “[...] a educação, a moradia, a saúde, o lazer aparecem como conquistas pessoais e não como direitos sociais” (SANTOS, 2004, p. 207).

Notamos por meio dos relatos dos docentes que houve a elevação dos alunos a “[...] patamares superiores, do ponto de vista da abstração e da consciência sobre a importância do conhecimento geográfico para a vida como ser humano e como cidadão, participantes deste mundo complexo” (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009, p.77).

As práticas puderam desenvolver a consciência da importância da Geografia na vida cotidiana dos participantes, para que eles se entendessem como cidadãos. Assim, ressaltamos mais dois princípios do projeto, que foram promovidos por meio das práticas pedagógicas: cidadania territorial e a valorização de diferentes competências (CLAUDINO, 2019a).

A cidadania territorial foi praticada na medida em que a maioria dos alunos apresentou intervenções a partir das investigações dos problemas socioambientais. Desta forma, o projeto abrange um caminho que visa “[...] maior relevância à Geografia que se ensina, tornando-a mais interessante e mais atraente, promovendo aprendizagens significativas, trabalhando com conhecimentos integrados, abertos, que consideram a complexidade inerente à realidade” (CAVALCANTI; SOUZA, 2014, p. 4).

A Geografia e o seu ensino como relevância social (CAVALCANTI, 2019) para os alunos é notável nas práticas desenvolvidas pelos professores. A localidade e o cotidiano dos alunos são aflorados nos relatos dos professores. Neste cenário, houve o desenvolvimento de aprendizagens significativas ao trabalhar com a dada realidade.

Na fase de divulgação científica, as investigações dos alunos foram apresentadas nas unidades escolares e, em algumas escolas nos municípios de Ibitinga e Serrana, foram apresentadas, também, para o poder público local. Em Ibitinga-SP, a professora Valquíria conduziu os alunos à Câmara dos Vereadores para apresentarem as propostas. Os alunos expuseram na plenária e, após isso, os vereadores fizeram comentários sobre as intervenções, com empolgação nas suas falas, com o relato de averiguação dos temas em pauta. Segundo Valquíria, os alunos sentiram-se cidadãos responsáveis por deixarem suas investigações visíveis na localidade. Em Serrana-SP, o vice-prefeito e o secretário municipal de infraestrutura assistiram apresentações dos participantes na escola estadual.

A ida e a apresentação na Câmara dos Vereadores significaram um exercício da cidadania como da/na vida pública “[...], no sentido de atribuírem significados ao que é público, aos temas da vida coletiva, aos espaços públicos” (CAVALCANTI, 2019, p. 210). Notamos que os alunos foram ouvidos por representantes do poder local. Houve um diálogo entre os alunos e os gestores municipais em Ibitinga-SP e em Serrana-SP. Desta forma, a cidadania pode estabelecer estratégias técnicas e humanas que ampliam o diálogo e a colaboração com os gestores públicos, a universidade e a comunidade (FREIRE, 2014).

Em Marília-SP, como destacado anteriormente, o projeto “Nós Propomos!” estava ocorrendo em conjunto com outros projetos², não tinha como objetivo final levar os alunos na câmara dos vereadores. Desse modo, os trabalhos foram apresentados na escola, para as outras turmas, em formato de painéis (CLAUDINO; FERNANDES; GRAZZINI, 2019).

Em Mococa-SP, na escola estadual, o professor Américo explicita que não conseguiu terminar o projeto. Na escola privada, a professora Rosani colocou que a apresentação dos trabalhos foi feita na própria escola. Em ambas as instituições de ensino de Mococa-SP, o diálogo com o poder público local ficou comprometido devido a problemas de corrupção e gestão municipal.

A professora Sonara explicita que a apresentação das investigações dos alunos foi exitosa. Ela enfatiza, porém, que não houve a participação significativa de membros da comunidade escolar. Desta forma, notamos que mais dois princípios do projeto foram atendidos, a saber: parcerias e a divulgação (CLAUDINO, 2019a, 2019b).

Os referidos princípios foram avançados de forma parcial, uma vez que, a parceria com o poder local nos municípios de Mococa-SP e Marília-SP não atingiu a finalização e nos municípios de Ibitinga-SP e Serrana-SP foram feitas, apenas, apresentações finais do projeto para os representantes, ou seja, não ocorreu um diálogo constante entre a universidade, a escola, a comunidade e o poder local. Quanto à divulgação, ocorreu, também, de forma parcial, uma vez que somente em Ibitinga-SP e em Serrana-SP houve a divulgação para o poder local, enquanto em Mococa-SP e Marília-SP houve a divulgação somente dentro da escola, com a participação de poucos responsáveis.

Observamos que um desafio para o futuro do projeto “Nós Propomos!” no estado de São Paulo é promover uma maior conexão/diálogo entre os responsáveis e a comunidade escolar antes, durante e após o projeto. Entendemos que a divulgação científica é o momento de grande relevância para os alunos participantes, pois é quando a comunidade escolar compreende, de forma científica e coerente, a partir de princípios escolares e geográficos, os problemas socioambientais locais.

Um segundo desafio para o futuro do projeto “Nós Propomos!” é que os alunos possam cumprir, de forma significativa, formal e plena, todas as etapas do projeto, contando com a arguição e oratória ao poder público local. Em Serrana-SP, com a presença de dois

² “O currículo de Geografia no Ensino Médio e as políticas de avaliação educacional: os conceitos de ambiente, cidade e campo nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio”, “Meio ambiente sob o olhar da mídia: a questão ambiental em Marília e região”, Currículo de Geografia e práticas ambientais: a educação geográfica e o observatório do meio ambiente” (CLAUDINO; FERNANDES; GRAZZINI, 2019, p. 470).

representantes públicos na escola, e em Ibitinga-SP, com a ida dos alunos à câmara, ocorreu a divulgação para o poder público. Somente em um município foi possível aos alunos ocuparem o espaço público de representatividade juvenil, no caso, na Câmara Municipal, no momento de apresentação de suas propostas, juntamente com a professora Valquíria. Os alunos foram ouvidos nos relatos sobre o projeto e nas propostas de intervenção por representantes do poder público local.

Afirmamos que houve significativa mudança de comportamentos e pensamentos com o desenvolvimento do projeto, sob a ótica dos docentes participantes. Segundo os docentes, houve aprendizagens novas em uma perspectiva cidadã, de forma recíproca entre os próprios docentes e também em relação aos estudantes. Nesse contexto, os professores explicitam indícios que suas práticas tentaram superar práticas de um ensino tradicional de Geografia (CAVALCANTI, 2007) e avançar para um ensino de Geografia inovador.

Em todos os casos analisados neste trabalho, os docentes participantes destacaram que os alunos comentaram que gostariam de continuar o projeto nos anos posteriores. Assim, para os alunos, sob a ótica dos professores, o projeto Nós Propomos! foi relevante em suas vidas, de formas variadas e intensidades distintas. Os indícios, nos relatos dos docentes, relacionam-se à possibilidade de os alunos investigarem melhor a sua cidade, tornando-se atores da sua territorialidade, para uma formação cidadã (SOUZA; LEITE, 2018).

Destacamos que os cinco professores participantes relataram que, tanto para eles, quanto para os alunos participantes, o projeto renovou os olhares para as questões sociais. Neste sentido, o projeto ainda é fundamental para a motivação dos alunos e dos professores. E, por último, para a visibilidade e notoriedade da escola, quer na esfera local, nacional e, também, no âmbito internacional (CLEMENTE, 2019).

Algumas considerações finais a partir dos olhares docentes

Notamos, com o caminhar do trabalho, que os professores participantes ressignificaram o papel da escola e da educação, na medida em que propuseram práticas de ensino de Geografia Inovadoras para despertar uma consciência crítica-reflexiva nos alunos.

Com base nos relatos feitos pelos professores participantes e a partir da análise das entrevistas, foi elaborado o Quadro 1 para sistematizar as contribuições do projeto “Nós Propomos!” no estado de São Paulo.

Quadro 1 – Síntese dos avanços e desafios do projeto “Nós Propomos!”

Contribuição do projeto para os professores e os alunos	
Avanços	Desafios
1 - Ressignificação do papel do professor na formação crítica e cidadã dos alunos; 2 - Vontade coletiva de continuação do projeto, com relativo ânimo em relação à leitura dos problemas locais; 3 - Desenvolvimento do dialogismo na prática e consequente aprendizagens simultâneas entre professores e alunos.	1 - Necessidade de promoção de maior quantidade e qualidade da presença dos responsáveis e da comunidade escolar na etapa de divulgação do projeto; 2 - Efetivar a participação das turmas de forma coletiva na etapa final do projeto, por meio da divulgação na escola e no poder público local.

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Com relação às contribuições do projeto para professores e alunos destacamos que foram significativas para ambos, uma vez que, as práticas foram desenvolvidas em forma e uma rede colaborativa entre os professores e os membros dos grupos ELO e do CPEA, em um constante diálogo e compartilhamento de experiências exitosas e desafiadoras. Notamos, também, a construção do conhecimento geográfico de forma crítico-reflexiva em conjunto, entre professores e seus alunos.

Desta forma, ambos citados aprenderam e (re)significaram seu caminho formativo por meio da investigação de temáticas sociais variadas, que foram problematizadas e tiveram o envolvimento de alunos e professores diretamente nas comunidades locais.

Alertamos, no entanto, que é necessário pensar e vivenciar o projeto de forma mais ampla pelos responsáveis dos alunos e pela comunidade escolar e, também, promover meios e fins para que toda a turma consiga finalizar o projeto, por meio da divulgação na escola e com/no o poder público local.

Destacamos que foram encontrados mais avanços do que desafios para o desenvolvimento e o futuro do projeto no estado de São Paulo, no entanto, não podemos deixar de mencioná-los, como forma de reflexão das práticas pedagógicas. Admitimos que elencar esses desafios é assumir que o projeto pode ser melhorado por seus coordenadores, pelos professores participantes e por futuros participantes. A intenção é trazer apontamentos pertinentes para uma (re)visão das práticas, da logística e dos papéis desempenhados pelos professores.

Sendo assim, esta investigação servirá para futuros professores, gestores e, talvez, para a comunidade escolar traçarem diretrizes e planejamento de ações mais pontuais para

desenvolverem o projeto em unidades escolares do estado de São Paulo e também do Brasil e da ibero-américa.

Podemos compreender que o projeto “[...] comprova o protagonismo que os docentes têm na implementação e desenvolvimento do projeto, mas também a necessidade de um maior compromisso institucional da escola” (CLAUDINO, 2014, p. 7). As práticas realizadas procuram, na medida de suas possibilidades e limites locais, romper com um ensino tradicional de Geografia.

As propostas dos professores participantes, no estado de São Paulo, buscaram a superação de práticas que ainda se apresentam sob os moldes do ensino tradicional, ao contribuir para sistematizar conhecimentos na educação básica. Em consonância com o estudo de Carvalho Sobrinho e Gengagel (2018), admitimos que o projeto causa uma ruptura com o ensino tradicional de Geografia ao propor um olhar sensível para o aluno, para a escola e para a comunidade local.

Referências

BRASIL. *Base nacional comum curricular*. Brasília/DF: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2017.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. *Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação Fundamental. *PCN: História, Geografia*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética*. Brasília/DF, 1997.

CARVALHO FILHO, Odair Ribeiro de. O ensino de Geografia e o estudo do local: o projeto "Nós Propomos!" no estado de São Paulo/Brasil. 2020. 188f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2020.

CARVALHO SOBRINHO, Hugo.; GENGAGEL, Claudionei. Lucimar. Práticas pedagógicas em geografia para uma educação cidadã emancipadora. *Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos Bauru (RIDH)*, Vargem Limpa, v. 6, n. 2, p. 87-100, jul./dez., 2018. Disponível em: <https://www3.faac.unesp.br/ridh/index.php/ridh/article/view/622>. Acesso em: 05 fev. 2019.

CARVALHO SOBRINHO, H. Educação geográfica e formação cidadã: o Projeto Nós Propomos! no Distrito Federal/Brasil. 2021. 213 f., il. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

CAVALCANTI, Lana. Souza. *Pensar pela geografia: ensino e relevância social*. Goiânia: C&A Alfa Comunicações, 2019.

CAVALCANTI, Lana. Souza. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. 10. ed. São Paulo: Editora Papirus, 2007.

CAVALCANTI, Lana. Souza.; SOUZA, Vanilton Camilo de. A formação do professor de geografia para atuar na educação cidadã. *Scripta Nova: Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*, Barcelona, v. 18, n. 494, p. 1-17, dez. 2014. Disponível em: <https://revistes.ub.edu/index.php/ScriptaNova/article/view/14970>. Acesso em: 10 nov. 2018.

CLAUDINO, Sergio. A educação geográfica em Portugal e os desafios educativos. *Giramundo*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 7-19, 2015. Disponível em: <https://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/GIRAMUNDO/article/view/204>. Acesso em: 23 set. 2018.

CLAUDINO, Sergio. Construir uma escola cidadã por meio do Projeto Nós Propomos! um desafio no espaço ibero-americano. *Revista Sobre Tudo*, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 33-52, 2019a. Disponível em: <http://ojs.sites.ufsc.br/index.php/sobretudo/article/view/3881>. Acesso em: 22 abr. 2020.

CLAUDINO, Sergio. Escola, educação geográfica e cidadania territorial. *Scripta Nova: Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*, Barcelona, v. 9, n. 494, 2014. Disponível em: <https://revistes.ub.edu/index.php/ScriptaNova/article/view/14971>. Acesso em: 06 ago. 2018.

CLAUDINO, Sergio. Project We Propose! building territorial citizenship from school. In: PINEDA-AFONSO, José. Antonio.; ALBA-FERNANDEZ, Nicolas de.; NAVARRO-MEDINA, Eliza. *Handbook of Research on Education for Participative Citizenship and Global Prosperity*. Hershey: IGI Global, 2019b. p. 350-382.

CLAUDINO, Sergio.; FERNANDES, Sílvia. Aparecida. Souza.; GRAZZINI, Gabriel. Gabriel. Projeto Nós Propomos! cidadania e formação de professores: o caso da Escola de Oracina/Marília. In: HORTAS, Maria. João.; DIAS, A.; ALBA, Nicolás de. (Ed.). *Ensenar y Aprender Didácticas de las Ciencias Sociales: la formación del profesorado desde una perspectiva sociocrítica*. Lisboa: Los Autores, 2019. p. 467-475. Disponível em: http://didactica-ciencias-sociales.org/wp-content/uploads/2019/10/XXX-publicacion-simposio-lisboa-final_compressed-min.pdf. Acesso em: 06 jan. 2020.

CLEMENTE, Filomena. A importância do “Projeto Nós Propomos! cidadania e inovação na educação geográfica” para a cidadania participativa. In: CLAUDINO, Sergio.; SOUTO GONZÁLEZ, Manuel. Xosé.; DOMENECH, Maria. Àngeles.; BAZOLLI, João Aparecido.; LENILDE, Raimundo.; GENGNAGEL, Claudionei. Lucimar.; MENDES, Luís.; SILVA, Basquerote. Adilson. Tadeu. (org.). *Geografia, educação e cidadania*. Lisboa: ZOE/Centro de Estudos Geográficos, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, IGOT, 2019. p. 86-93.

COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS. *Governança europeia*: um livro branco. Bruxelas: Comissão das Comunidades Europeias, 2001. Disponível em:

<http://www.laicidade.org/wp-content/uploads/2006/09/ue-governanca-2001.pdf>. Acesso em: 29 out. 2019.

COMMISSION OF GEOGRAPHICAL EDUCATION. *Carta internacional de educação geográfica*. Washington: International Geographical Union, Commission Geographical Education, 1992. Disponível em: <http://www.igu-cge.org/wp-content/uploads/2018/02/15.-Portuguese.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2019.

COMMISSION OF GEOGRAPHICAL EDUCATION. *Carta internacional de educação geográfica*. Pekin, 2016. Disponível em: http://www.igu-cge.org/wp-content/uploads/2019/08/IGU_2016_spanish_updated.pdf. Acesso em: 28 fev. 2020.

DEON, Alana. Rigo.; CALLAI, Helena. Copetti. A educação escolar e a geografia como possibilidades de formação para a cidadania. *Contexto & Educação*, ano 33, n. 104, p. 264-290, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/6741/5662>. Acesso em: 06 mar. 2019.

FREIRE, Paulo. *A educação na cidade*. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

IGOT - INSTITUTO DE GEOGRAFIA E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO. *Projeto Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica 2018/19*. Lisboa, 2019. Disponível em: http://nospropomos2016.weebly.com/uploads/6/4/5/1/64517865/regulamento-projeto-n%C3%B3s-propomos-2018_19.pdf. Acesso em: 10 mar. 2020.

LASTÓRIA, Andrea Coelho; ROSA, Antonio Vitor; KAWASAKI, Clarice Sumi. *Almanaque Nós Propomos! cidadania, escola e protagonismo juvenil*. Ribeirão Preto: FFCLRP/USP, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1cnWj9x8Y0AGFZ57JsB2fafJIN6BBCIS2/view>. Acesso em: 05 out. 2022.

MENDONÇA, Sandra.; CLAUDINO, Sergio. “Projeto Nós Propomos! cidadania e inovação na educação geográfica”: uma rede crescente de cidadania territorial. *In: ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFOS: A CONSTRUÇÃO DO BRASIL: GEOGRAFIA, AÇÃO POLÍTICA E DEMOCRACIA*. 18., 2016. *Anais...* São Luiz/MA, 2016. p. 1-9.

MURARO, Darcísio. Natal. Relações entre a filosofia e a educação de John Dewey e de Paulo Freire. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 38, n. 3, p. 813-829, jul./set. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edreal/v38n3/07.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2020.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, I. T.; CACETE, N. H. (Org.). *Para ensinar e aprender Geografia*. São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOS, Milton. *O espaço do cidadão*. 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2004.

SOUZA, Marcelo Lopes de. *Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial*. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SOUSA, V. L. C. A.; LEITE, C. M. C. (Org.). *Ensinar e aprender Geografia por meio do Projeto Nós Propomos*. Brasília/DF: GEAF, 2018.

SOUTO GONZÁLEZ, Xosé. Manuel.; CLAUDINO, Sergio. Construimos uma educação geográfica para a cidadania participativa. O caso do “Projeto Nós Propomos! cidadania e inovação na educação geográfica”. *Signos Geográficos*, Goiânia-GO, v. 1, p. 1-16, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/signos/article/view/59171>. Acesso em: 10 dez. 2019.

ZANATA, A. Beatriz. Contribuições da filosofia educacional de John Dewey para a geografia escolar brasileira. *Educativa*, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 47-64, jan./jun. 2013. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/47-64>. Acesso em: 05 mar. 2020.

Odair Ribeiro de Carvalho Filho

Possui graduação em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2007), graduação em Pedagogia pela Universidade de Uberaba (2010), graduação em Geografia pela Universidade Metropolitana de Santos (2014) e mestrado em Programa de Pós-graduação em Educação pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - FFCLRP - USP (2020). Atualmente é membro do grupo ELO (estudos da localidade) da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, professor de Geografia - ETEC Ângelo Cavalheiro, professor de Geografia e Ética - ETEC José Martimiano da Silva e professor de Geografia PEB III da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto. Membro do grupo de pesquisa de investigadores iberoamericano de Educação geográfica (IIEG). Experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação, ensino de geografia, metodologia de história e geografia, pesquisa em educação e o projeto Nós Propomos!

Endereço profissional: Rua Tamandaré, 520, Campos Elísios, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

E-mail: or.cf@hotmail.com

Andrea Coelho Lastória

Livre Docente em Educação, na área de Ensino de Geografia, pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto - FFCLRP - Universidade de São Paulo - USP. Pós-Doutorado em Didática da Geografia e História na Universidade de Oviedo - Espanha com bolsa da Fundação Carolina. Mestre e Doutora em Educação, na área de Metodologia de Ensino, pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar. Licenciada e Bacharel em Geografia pela Universidade Estadual Paulista - UNESP de Rio Claro e em Pedagogia pela Faculdade Plínio Augusto do Amaral (SP). Realizou intercâmbio internacional como pesquisadora bolsista da AECI - Governo Espanhol junto a Faculdade de Educação da Universidade de Granada nos campi universitários de Granada (sul da Espanha) e Melilla (norte da África) nas áreas de Formação de Professores e Didática da Geografia. É Professora Associada da USP, efetiva na FFCLRP. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da FFCLRP. Professora do Curso de Pedagogia da FFCLRP, na USP. Coordena o grupo de pesquisa "Estudo da Localidade de Ribeirão Preto - ELO". Membro diretor do Fórum Iberoamericano de Educação, Geografia e Sociedade - Geoforo. Representante do Brasil no Comitê de Educação do Instituto Panamericano de Geografia e História - IPGH. Membro do conselho diretor do Laboratório Interdisciplinar de Formação do Educador - LAIFE, na FFCLRP / USP.

Endereço profissional: Av. Monte Alegre, 3900, Ribeirão Preto-SP, CEP: 14040-901.

E-mail: lastoria@ffclrp.usp.br

Sérgio Loureiro Claudino Nunes

Licenciado em Geografia, mestre em Geografia Humana e Planejamento Regional e Local e doutor em Geografia Humana pela Universidade de Lisboa. Professor Auxiliar do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território/IGOT da Universidade de Lisboa e Investigador Integrado do Centro de Estudos Geográficos/Laboratório Associado Terra. Desenvolve o ensino e investigação Ensino de Geografia e Formação de Professores e em Geografia Humana e Regional e em Geografia da Europa. Coordenador do Mestrado em Ensino de Geografia da Universidade de Lisboa e do Centro de formação de Professores do IGOT. Colabora com a Agência de Avaliação de Acreditação do Ensino Superior (Portugal). Membro do Conselho Diretivo do GEOFORO - Foro Iberoamericano de Educação, Geografia e Sociedade. Fundou e coordena o Projeto Nós Propomos!, de difusão nacional e internacional. (Odair, suprime o que quiseres).

Endereço profissional: Prédio do IGOT, Rua Branca Edmée Marques, 1600-276, Lisboa, Portugal.

E-mail: sergio@campus.ul.pt

Sílvia Aparecida de Sousa Fernandes

Livre docente em Educação e Geografia, professora na Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília-SP, no Departamento de Ciências Políticas e Econômicas. Docente e vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial da América Latina e Caribe - TerritoriAL, sediado no Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais (IPPRI/Unesp), na área de Geografia. Possui graduação em Geografia (bacharelado e licenciatura) pela Unesp, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente (1991/1992), mestrado em Geografia pela Unesp, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente (1998) e doutorado em Sociologia pela Unesp, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara (2005). Coordena o grupo de pesquisa Centro de Estudos e Pesquisas Agrárias e Ambientais (CPEA) e integra os grupos de pesquisa Cátedra da Unesco de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial, Grupo de Estudos da Localidade (ELO), Estudos da Globalização. Tem experiência nas áreas de Geografia e Educação, com ênfase em Educação Geográfica, Educação do Campo, Políticas Públicas, atuando principalmente nos seguintes temas: currículo e políticas curriculares para a educação básica, ensino de geografia, educação do campo e questão ambiental, políticas de segurança alimentar e nutricional. É membro do conselho científico dos periódicos Revista Brasileira de Educação em Geografia (RBEG), Mundo e Desenvolvimento (Unesp/Marília), Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA) e Interface (UFT). É membro do conselho consultivo dos seguintes periódicos: Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos - RIDH (Unesp Bauru/São Paulo), Geografia (UEL), Revista NERA (Unesp Presidente Prudente) e outros periódicos científicos. É membro do conselho diretivo do GEOFORO - Foro Iberoamericano sobre Educación, Geografía y Sociedad. É pesquisador no Grupo de Trabalho 34 - Educación y vida en común, da CLACSO, para o período 2019-2022.

Endereço profissional: Av. Hygino Muzzi Filho, 737, Campus Universitário, 17525900 - Marília, São Paulo, Brasil.

E-mail: silvia-sousa@uol.com.br

Recebido para publicação em 17 de abril de 2022.
Aprovado para publicação em 30 de setembro de 2022.
Publicado em 11 de outubro de 2022.